



ISSN: 2310-0036

Vol. 2 | Nº. 11 | Ano 2020

Mercy Akeredolu

SA - SAFE

[akeredom@saa-safe.org](mailto:akeredom@saa-safe.org)

Cornélia Gafah

Universidade Católica Moçambique

[calberto@ucm.ac.mz](mailto:calberto@ucm.ac.mz)

Deola Naibakelao

SA - SAFE

[n.deola@saa-safe.org](mailto:n.deola@saa-safe.org)

Edson Nogueira

Universidade Católica Moçambique

[ecamacho@ucm.ac.mz](mailto:ecamacho@ucm.ac.mz)

Emerciana Muhacha

MASA - DNEA

[emuhacha@gmail.com](mailto:emuhacha@gmail.com)



Rua: Comandante Gaivão nº 688  
C.P.: 821

Website: <http://www.ucm.ac.mz/cms/>

Revista: <http://www.reid.ucm.ac.mz>

Email: [reid@ucm.ac.mz](mailto:reid@ucm.ac.mz)

Tel.: (+258) 23 324 809

Fax: (+258) 23 324 858

Beira, Moçambique

## FORMAÇÃO SUPERIOR EM EXTENSÃO AGRÁRIA EM MOÇAMBIQUE: ANÁLISE E LEVANTAMENTO DE NECESSIDADES

### HIGHER EDUCATION IN AGRARIAN EXTENSION IN MOZAMBIQUE: ANALYSIS AND NEED ASSESSMENT

#### Resumo

Moçambique é um país com enormes potencialidades para a prática de uma agricultura sustentável e produtividade reconhecível. Estima-se que o país possui um pouco mais de 36 milhões de hectares de terra arável, dos quais apenas 10% em uso e 90% destes pelo sector familiar. Porém, nos últimos 15 anos, uma em cada duas crianças moçambicanas, é assolada por desnutrição crónica, cujos efeitos vão desde mortes infantis, privação entre as gerações, má saúde e baixos aproveitamentos escolares (Rich, 2016). Sendo a Economia essencialmente agrária, com uma contribuição ligeiramente superior a um quarto do produto interno bruto do País, produtividade baixa e emprega pouco mais de 80% da força de trabalho total, fica claro a necessidade de uma assistência técnica em Extensão Agrária, por via de formação profissionalizada e especializada dos principais intermediários e agentes de intervenção agrária – os extensionistas. O estudo procurou analisar e levantar as necessidades para implementação do curso de Licenciatura em Extensão Agrária, em parceria com a *Sassakawa Africa Foun for Extension Education (SAFE)* e o Ministério da Agricultura e Segurança Alimentar (MASA), tendo respondido a pergunta sobre que necessidades os pequenos agricultores, extensionistas, empregadores, instituições de ensino superior vocacionadas a área de agricultura e outras agentes de extensão, gostavam de ver supridas com o curso de Licenciatura em Extensão Agrária? Quanto à abordagem, enquadra-se no género de estudos quantitativos (quanto à abordagem), exploratória (quanto ao objectivo) e aplicada (quanto à sua natureza), por gerar conhecimentos para a aplicação prática, busca de solução de problemas específicos para além de envolver verdades e interesses locais e específicos. Foram inquiridos 4 (quatro) grupos de agentes, tendo, de forma unânime, considerado relevante e necessário que os extensionistas do país necessitam de uma formação especializada de nível superior, que lhes garanta determinadas competências como: organizar, gerir e supervisionar as redes de extensão, o processo de marketing assim como o controle de qualidade dos produtos incorporando neles a adição de valor, realizar e conduzir pesquisas, dados e inquéritos, de entre outros.

**Palavras-chave:** necessidades; extensão agrária, *Sassakawa Africa Fund for Extension Education*

#### Abstract

Mozambique is a country with enormous potential for the practice of sustainable agriculture and recognizable productivity. It is estimated that the country owns just over 36 million hectares of arable land, of which only 10% is in use and 90% of these by the family sector. However, in the past 15 years, one in two Mozambican children has been plagued by chronic malnutrition, the effects of which range from child deaths, deprivation between generations, poor health and low school performance (Rich, 2016). Since the economy is essentially agrarian, with a contribution slightly more than a quarter of the country's gross domestic product, low productivity and employs just over 80% of the total workforce, it is clear the need for technical assistance in Agrarian Extension, through professional and specialized training of the main intermediaries and agents of agrarian intervention - extension workers. The study sought to analyze and survey the needs for implementing the Agricultural Extension Degree course, in partnership with the *Sassakawa Africa Found for Extension Education (SAFE)* and the Ministério da Agricultura e Segurança Alimentar (MASA), having answered the question about what needs small farmers, extension workers, employers, institutions of higher education dedicated to the area of agriculture and other extension agents, would like to see supplied with the Degree in Agrarian Extension ?. Quantitative approach was used, exploratory regarding to objectives and applied regarding to the nature, for generating knowledge for the practical application, search for solution of specific problems besides involving truths and local and specific interests. Four (4) groups of agents were surveyed, having unanimously considered relevant and necessary that the country's extension workers need specialized training at a higher level, which guarantees certain skills such as: organizing, managing and supervising the extension networks, the marketing process as well as the quality control of products incorporating in them the addition value, accomplish and conduct research, data and surveys, among others.

**Keywords:** needs; Agrarian Extension, *Sassakawa Africa Fund for Extension Education*.

## 1. INTRODUÇÃO

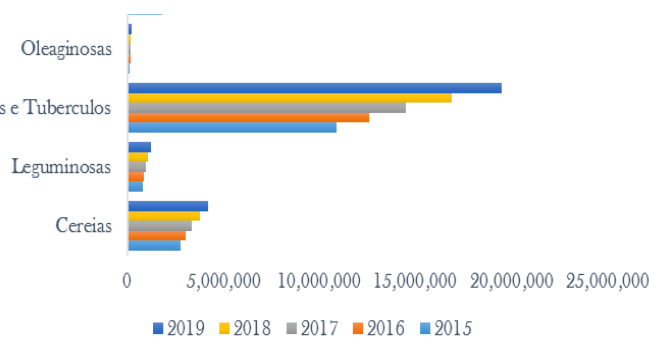
Os primeiros registos da extensão agrária no mundo, remontam desde os anos 40 e 50 do séc. XX, nos Estados Unidos, como fonte primordial de mudanças económicas (Eicher, 2007). Com o fim da segunda guerra mundial, o mundo caracterizou-se por um crescimento rápido da população e lento do potencial produtivo, originando, deste modo, uma situação de insegurança alimentar. Como contrarresposta desta situação, dão-se os primeiros passos à assistência técnica aos agentes de produção de pequena e média escala, cujos registos remetem-nos aos anos 40 e 50 do sec. XX, protagonizado pelos departamentos de sociologia rural de algumas universidades inglesas e dos Estados Unidos (Peixoto, 2009).

A missão do extensionista é de todo de grande relevo para todas as cadeias produtivas de índole agrícola, pesqueiras assim como pecuária. Quando associada a outras áreas como a assistência técnica, torna-se imprescindível o combate da insegurança alimentar, produtividade e desenvolvimento económico sustentável (Pinto, 2020).

Em Moçambique, as crianças representam o grupo mais propenso a surtos de desnutrição, com destaque para as de Niassa e Nampula, no norte do país. Consta que nos últimos 15 anos, pelo menos uma em cada duas crianças, está sujeita à morte infantil, deficiência no quadro de saúde e baixo aproveitamento escolar (Rich, 2016).

Com os seus portos oceânicos, extensão de terra e florestas, o país possui enormes potencialidades agrícolas, que incorporam dez zonas agro-ecológicas com diferentes aptidões, que são definidas principalmente pela precipitação e tipo de solos. Existem mais de 36 milhões de hectares de terra arável, dos quais apenas 10% em uso e 90% destes pelo sector familiar. Cerca de 3,3 milhões de hectares podem ser irrigados, o que corresponde ao dobro da área irrigável na África do Sul (FewsNet, 2014).

**Figura 1. Produção de Culturas de Rendimento (ton), (CAP, 2011).**



Em termos de produção de pequena escala, as raízes e tubérculos são as mais praticadas pelo sector familiar em

Moçambique, assistidos por pouco mais de 1559 agentes agrários, de entre públicos e privados,

---

afectos na área de extensão e supervisão agrária, sendo que destes, apenas 4.3% receberam formação ou conselho técnico de extensão e 13.6% receberam formação sobre comercialização. Depois dos tuberculos, seguem as hortícolas e cereias, com destaque ao Milho, o Arroz, a Mapira, o Amendoim Pequeno, o Feijão Nhemba, o Feijão Boer, a Mandioca, o Algodão e a Cana-de-açúcar, com maior ênfase para zona norte e centro do País (Censo Agropecuário, 2011).

A fraca cobertura e qualidade da rede de extensão pública e investigação agrária fazem parte dos principais constrangimentos para o incremento da produtividade agrícola no país (Cunguara *et al.* 2018).

Os serviços de extensão têm a responsabilidade de difundir a mensagem tecnológica, particularmente no sector familiar, responsável pela maior parte da produção alimentar. No entanto, é preciso realçar que a execução efectiva desta missão, está directamente associada a capacidade da investigação, de resposta aos desafios existentes, promoção de soluções inovadoras e adaptação necessária para responder aos objectivos de aumentar a produção e produtividade.

Neste sentido, as Instituições de Ensino Superior (IES), particularmente as vocacionadas à formação de quadros para o sector agrário, como é o caso da Universidade Católica de Moçambique (UCM) - Faculdade de Ciências Agronómicas, têm a missão de contribuir para o desenvolvimento de capacidades técnicas dos seus formados, com impacto no desenvolvimento das comunidades, por via do desenvolvimento de um currículo de licenciatura teórico-prático na área de extensão agrária, com intuito de permitir uma capacitação do pessoal do sector agrário, de forma a dar melhor resposta às comunidades e às empresas do sector.

### **Extensão Agrária em Moçambique**

A extensão agrária é entendida como um processo que consiste na formação, educação, treinamento e comunicação contínua, para consciencializar e influenciar os pequenos e grandes produtores, na sua tomada de decisão sobre as técnicas de produção agrária ao longo da cadeia de valor, a fim de melhorar a gestão e aumentar a produtividade.

Do ponto de vista de serviços de extensão, a nível nacional, as actividades são tuteladas pelo Ministério de Agricultura e Segurança Alimentar, que conta com a Direção Nacional de Extensão Agrária (DNEA), como parte da estrutura organizacional. De entre as demais áreas de intervenção deste organismo, destacam-se: a Formação e Assistência Técnica, Promoção das Organizações de Produtores e a Gestão de Conhecimento (MASA, 2016).

A Formação e Assistência Técnica envolve o treinamento dos produtores e extensionistas em técnicas de produção, gestão de agro-negócios, gestão de recursos naturais, associativismo e liderança.

<http://reid.uem.br>

Na Promoção das Organizações de Produtores fazem parte desta, a difusão e adopção de tecnologias através de ensaios *on-form*, campos de demonstração de resultados, Plano Integrado de Transferência de Tecnologia (PITTA), organização de dias de campo, feiras agropecuárias, produção de materiais de comunicação e extensão e difusão de mensagens educativas (MASA, 2015).

A Gestão de Conhecimento envolve práticas de promoção da agricultura de conservação, sistemas agroflorestais, reflorestamento, bancos forrageiros, compostagem, suplementação animal e sistemas de irrigação de pequena escala (MASA, 2015).

### **Intervenientes da Extensão Agrária em Moçambique**

O marco institucional da agricultura e do desenvolvimento rural em Moçambique é constituído principalmente por actores do sector público, em particular o Ministério de Agricultura e Segurança Alimentar (MASA) e uma minoria do sector privado. As principais funções do MASA incluem, a formulação e a monitoria das políticas agrárias; a provisão de serviços investigação e extensão; o estabelecimento de mecanismos internos e externos de regulamentação e auditoria agrária (MASA, 2016).

Existem institutos semiautónomos do MASA que são críticos para a agricultura e desenvolvimento rural, como é o caso do Instituto do Algodão de Moçambique (IAM) e do Instituto de Fomento do Caju (INCAJU) que tratam da legislação, da política de implementação e da monitoria das respectivas culturas específicas (MASA, 2016).

O Secretariado Técnico de Segurança Alimentar e Nutricional (SETSAN), com parceiros no Ministério de Saúde, Ministério de Mulheres e Acção Social e outros têm responsabilidade de identificar e apoiar as actividades na segurança alimentar (MASA, 2016).

Existem também muitas ONGs activas, no sector agrário, que estão principalmente envolvidas na diversificação de culturas, programas de comercialização e apoio às associações de produtores. Estas organizações têm um papel chave na prestação de serviços às populações mais vulneráveis do meio rural (Cunguara *et al.* 2018).

Apesar do estatuto orgânico do ministério da agricultura, não prever nenhuma articulação directa com as instituições de ensino privado e universidades, existe actividades que são desenvolvidas por via de memorandos, garantindo, assim, o apoio directo em todas as iniciativas desenvolvidas para o crescimento do sector agrário em Moçambique. Importa referir que a unidade orgânica da DNEA dispõe de uma Repartição de formação dos extensionistas e produtores, bem como a produção e

---

divulgação de material sobre transferência de tecnologias agrárias que, dentro das sinergias com a Universidade Católica de Moçambique e a SAA - SAFE, está em vista o desenvolvimento e implantação do curso de licenciatura em Extensão Agrária que será oferecido a todos os extensionistas elegíveis e garantir, assim, um desenvolvimento de capacidades técnicas com impacto no crescimento da agricultura.

### **Extensão Agrária a nível das Instituições de Ensino Superior**

A extensão faz parte de um dos três pilares das Instituições de Ensino Superior, para além da investigação e ensino. Cada uma com a sua vocação, as pertencentes as áreas de agricultura têm, na sua maioria, desenvolvido partilha prática de experimentos científicos junto as comunidades.

No caso específico da Faculdade de Ciências Agrónomas da UCM, que devido à sua localização geográfica goza da vantagem de ter uma interacção directa com as comunidades agrícolas, tem desenvolvido diversas actividades de extensão, subdivididas em três formas distintas:

**1<sup>a</sup>**- Como componente prática das disciplinas dos cursos na área de agricultura e nos trabalhos de investigação desenvolvido pelos docentes junto as comunidades.

**2<sup>a</sup>** - Com auxílio de parceiros incorporam-se actividades de desenvolvimento de capacidades agrícolas (técnicas de agricultura de conservação, etc.) assim como os *softs skills* (empreendedorismo).

- Parceiro MISERIOR: Desenvolvimento rural e agricultura sustentável (terminou no início de 2017) nas comunidades de Murusso, Matias e Mepessene. Envolveu mais de 15 Famílias Agrícolas.
- Parceiro União Provincial dos Camponeses do Niassa (UPCN) e União Nacional dos Agricultores de Cuamba (UNAC): Projecto AgroFlorestal - Apoio aos produtores do Sul do Niassa (Início em 2013 e ainda em actividade). Envolveu mais de 564 Camponeses.
- Parceiro João Ferreira dos Santos - Sociedade Algodoeira do Niassa (JFS - SAN): Acção de sensibilização para os produtores agrícolas - muholos locais da empresa JFS - SAN, envolveu cerca de 180 agricultores.
- Parceiro Gabinete de Apoio e Consultoria a Pequenas Indústrias (GAPI): Formação em Empreendedorismo e Criação de Negócios - Agro Jovem. Envolveu cerca de 40 Formandos.
- Parceiros Serviços Distritais de Juventude Tecnologia e Educacao, Escola: Formação dos Professores da Escola Técnica Profissional de Cuamba em Matérias de Empreendedorismo. Envolveu cerca de 28 professores.

- Parceiro Serviços Distritais de Actividade: formação dos técnicos de extensão rural como agentes de sensibilização para a atitude empreendedora. Envolveu cerca de 12 técnicos de Extensão.
- Parceiro JFS - SAN. *Syngenta*, SDAE: Dia do Campo. Envolve cerca de 180 produtores por ano.

3<sup>a</sup>- Desenvolvimento do curso de licenciatura em extensão agrária que permitirá o desenvolvimento de capacidades num número elevado de indivíduos que, por sua vez, trarão diferenças na comunidade de uma forma particular e na sociedade no geral.

De um modo geral, com intuito de identificar e analisar as necessidades para formação superior em extensão agrária em Moçambique, a qual irá permitir uma capacitação do pessoal do sector agrário de forma a dar melhor resposta as comunidades e as empresas do sector. O artigo teve como principal objectivo, determinar as necessidades reais, a nível de todos intervenientes do sector de extensão, para desenvolvimento de um curriculum de licenciatura em Extensão Agrária, em Moçambique, no âmbito do projecto SAFE, em parceria com a DNEA.

## 2. ASPECTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa enquadra-se no género de estudos quantitativos (quanto a abordagem), exploratória (quanto ao objectivo) e aplicada (quanto a sua natureza), por gerar conhecimentos para aplicação prática, busca de solução de problemas específicos para além de envolver verdades e interesses locais e específicos (Sousa, 2011). Aplicou-se um inquérito por questionário a 151 extensionistas de nível médio (considerados potenciais candidatos), 47 responsáveis de organizações empregadoras e potenciais acolhedoras de estágios, 94 pequenos produtores, 8 líderes comunitários e 33 outros agentes de extensão, com uma duração de 11 dias. O inquérito correu em 7 províncias do país, de entre as quais, a província de Niassa, Nampula, Zambézia, Manica, Maputo Cidade, Maputo Província e Gaza, observando a lógica das províncias mais produtivas do país com mais extensionistas.

Recorreu-se, também a pesquisa bibliográfica para estruturar o capítulo da introdução e parte da metodologia; a pesquisa documental, a partir dos documentos disponibilizados pelo SAFE e DNEA: *Mozambique - Desk Study of Extension and Advisory Services (DLEC)*, Plano Estratégico para o Desenvolvimento do Sector Agrário (PEDSA 2011 - 2020), Plano Nacional De Investimento Do Sector Agrário (PNISA 2013 - 2017), Plano Quinquenal do Governo (PQG 2015 - 2019).

Os dados foram processados com recurso a ferramenta estatística *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS V.16), por ser simples de manusear e a mais usada em estudos de natureza a este, assim como o pacote Microsoft Office Excel v.2010, para formatação das tabelas e gráficos.

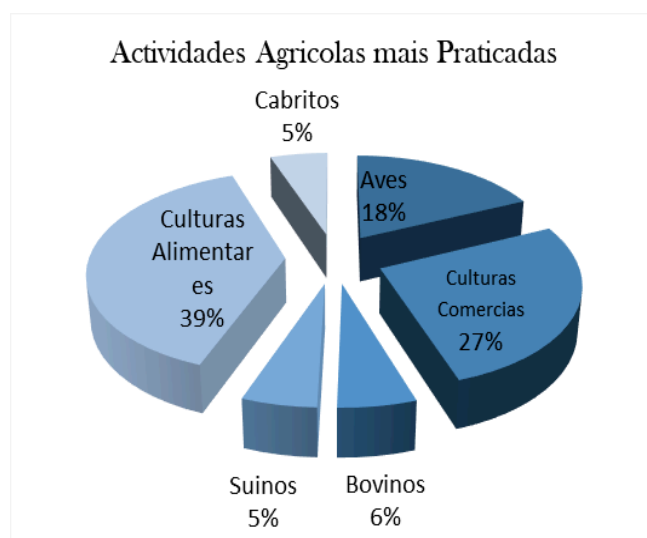
### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

#### 3.1 Funções dos Provedores dos Serviços de Extensão e os Principais Desafios que os Agricultores Enfrentam

No que concerne as funções dos provedores dos serviços de Extensão, entenderam os líderes

*Figure 1. Actividades Agrícola mais praticadas*

comunitários, assim como os pequenos produtores os quais na sua maioria praticam a agricultura de subsistência, com destaque para a produção de culturas alimentares (39%) e de rendimento (27%) - fig.1. Estes devem procurar garantir a adequação pontual dos insumos, proporcionar momentos de transmissão de conhecimentos e novas técnicas agrárias. Devem intensificar e garantir abrangência na prestação e



assistência técnica às famílias agrárias; intermediar os agricultores na negociação dos insumos e produtos; e, prestar suporte em diferentes temáticas transversais como a nutrição, de entre outros.

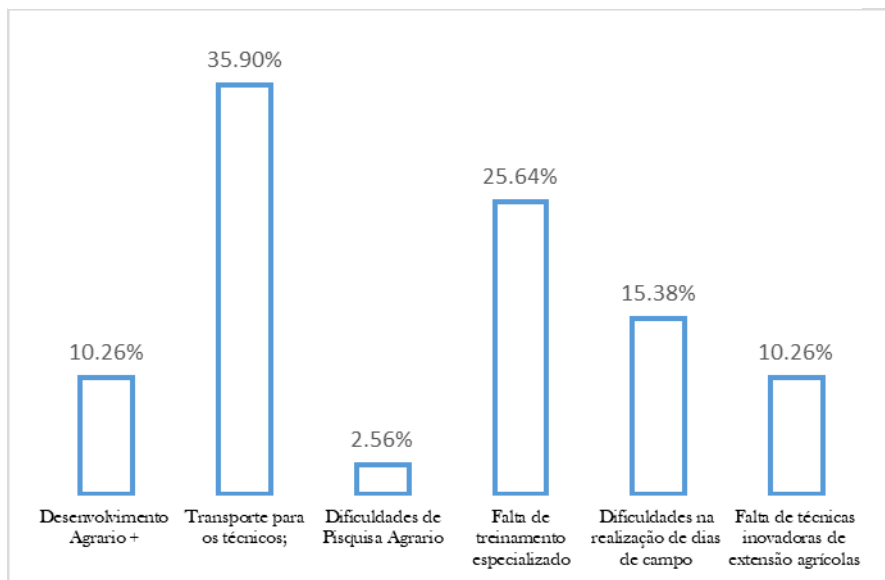
Dois grupos inqueridos defenderam que é necessário que os provedores tenham, antes o domínio de técnicas de produção actuais, conhecimento no uso e manuseio de pesticidas, sanidade animal, análise e sustentabilidade do solo, agrotécnica das culturas de entre outros.

Quanto aos principais desafios que os agricultores enfrentam, os líderes comunitários destacaram a deficiência no conhecimento técnico e prático sobre a prática agrária, falta de instrução sobre o uso de semente, especificadamente a semente melhorada pelos cuidados que estas exigem, relativamente a semente local, fraca capacidade de negociação com os compradores e vendedores de insumos, deficiência no sistema de irrigação, falta de acompanhamento e monitoria especializada ao longo da cadeia de valor, impasses no processo de aquisição de empréstimo junto das instituições financeiras.

#### 3.2 Dificuldades no âmbito da Extensão Agrícola

As dificuldades são inerentes a actividade de extensão agrária, assim como de muitas outras actividades do sector de agricultura e não só. Auscultados os representantes das organizações empregadoras sobre as dificuldades que os empregadores encaram, em matéria de extensão agrária, foi possível constatar, tal como é demonstrado na fig. 2, que a principal dificuldade são os

**Figure 2. Dificuldades no âmbito da Extensão Agrária**



Fonte: UCM - FCA, 2020

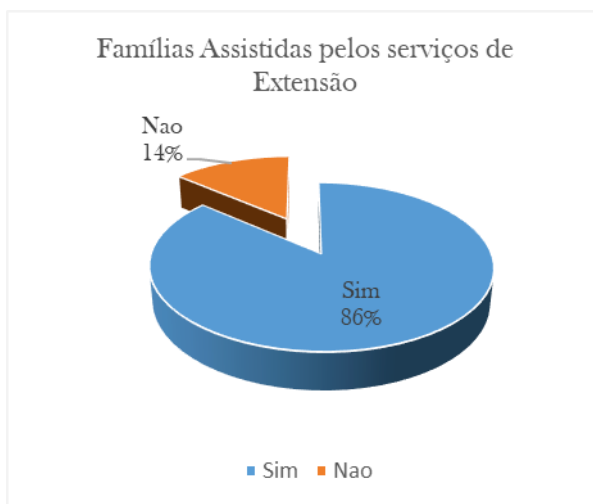
Entendemos dos representantes das instituições empregadoras, que parte das dificuldades apresentadas, poderão ser respondidas e minimizadas, com a introdução de uma formação de nível superior e especializada em extensão agrária, visto que, na sua maioria, os técnicos que assumem o papel de extensionistas, para além de terem apenas a formação geral (nível básico e medio), são na sua maioria formados tecnicamente em pecuária ou agricultura, sem nenhum treinamento especializado a extensão.

### 3.3 Serviços de Extensão e Comercialização dos Produtos

Os serviços de extensão podem ser compreendidos como um processo contínuo de educação e comunicação para influenciar os produtores na tomada de decisões informadas sobre a produção com vista a aumentar a sua capacidade técnica de produção e gestão de agro-negócios de pequena e média escala, ainda que existam um pouco mais de 2000 extensionistas no país (entre públicos e privados), estes só consigam fazer cobertura a 86% das famílias Agrícolas (Fig.3).

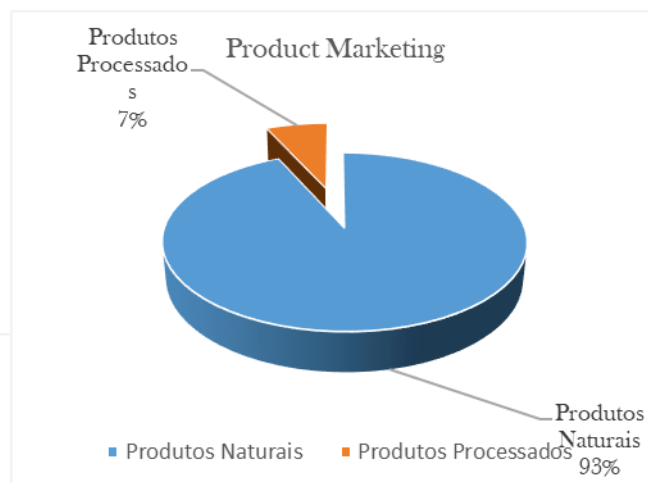


**Figure 3. Famílias Assistidas pelos serviços de Extensão**



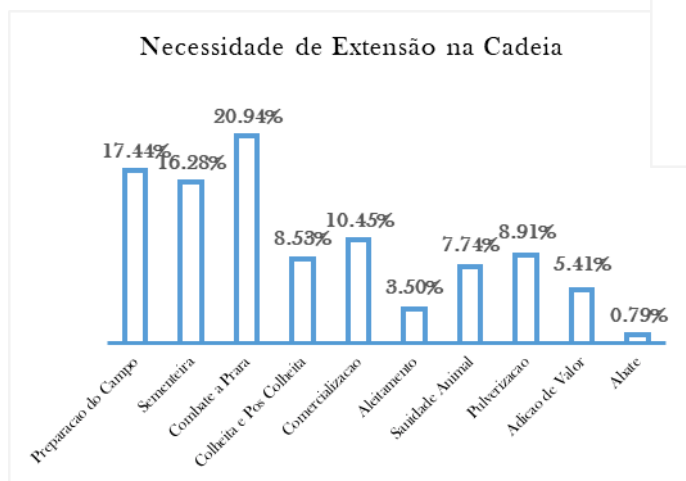
De entre os vários serviços que estes podem prestar as comunidades, apenas 7% é referente ao processamento dos produtos antes da comercialização (fig.4), o que certamente contribui para a desvalorização e não competitividade dos produtos no mercado e menor renda.

**Figure 4. Acesso aos serviços de Extensão**



### 3.4 Principais Necessidades de Serviços de Extensão na Cadeia de Valor

**Figure 3. Principais necessidades de Extensão Agraria**



São considerados pequenos produtores ou famílias agrícolas de pequena escala, todas as famílias, que exercem de forma individual ou em regime de economia familiar, como actividade principal e na

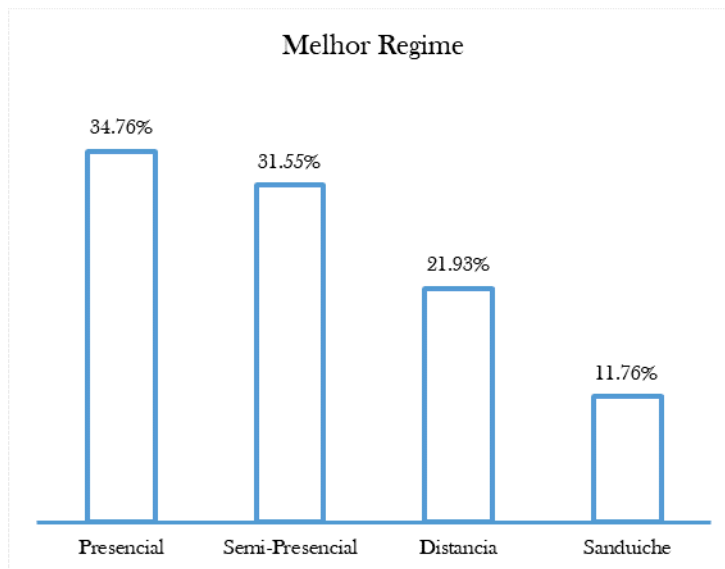
qualidade de proprietário, a agricultura, pecuária e silvicultura (Bassani, 2018).

Cientes da existência de vários serviços de extensão agrária, constituem necessidade dos pequenos agricultores inqueridos, o combate e controle de pragas, (20.94%), preparação dos campos (17.44%), Comercialização dos produtos (10.45%), Pulverização (8.91%) e por fim a adição de Valor (5.41%). A sementeira também se encontra entre os serviços mais priorizados e necessitados pelos pequenos agricultores, ainda que não o tenham mencionado.

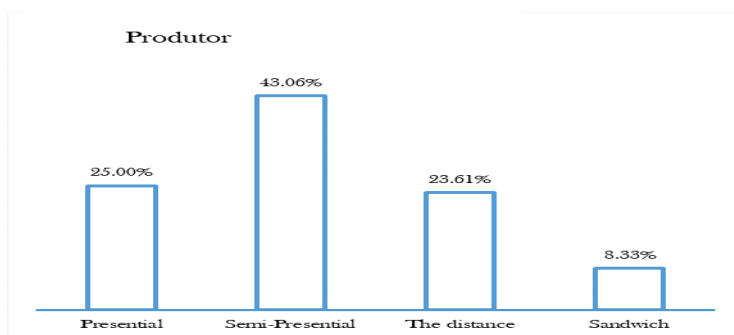
### 3.5 Modalidades de Ensino do Curso de Licenciatura em Extensão Agrária

Foram considerados potenciais candidatos, os **Figure 7. Melhor Regime para o Candidato**

agentes de extensão, que tendo terminado o nível médio em extensão ou área a fim, esteja afecto a determinadas empresas do sector agrário. Auscultados com relação ao melhor regime de ensino (Fig.6), porem por consideraram relevante a formação especializada, na sua maioria são de opinião que a formação tenha lugar em regime presencial (34.76%)



**Figure 6. Melhor regime para o empregador**



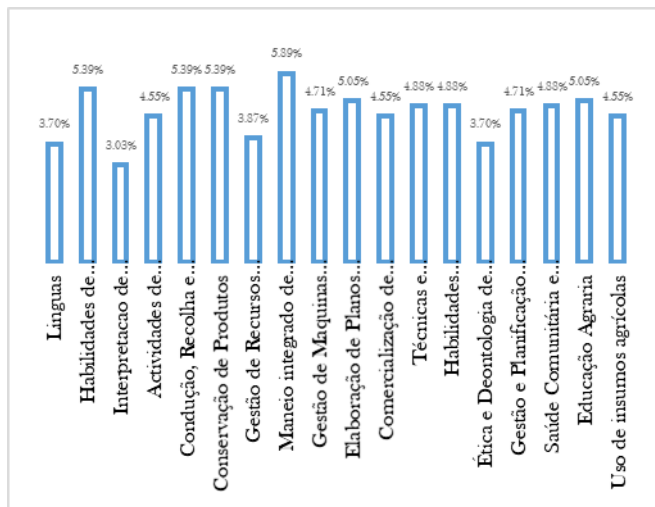
ou semi-presencial (31.55%), estando inclusive, dispostos a contribuir financeiramente, nas deslocações e parte das propinas.

Por outro lado, os empregadores (fig.7), alegando escassez de pessoal e

de modo que as actividades não fiquem comprometidas, são unanimes de que a modalidade de ensino mais adequada é o regime semi-presencial (43.06%), sendo que ainda assim, uma parte bastante considerável, considera conveniente o ensino presencial (25%), para que se possa aprimorar a componente pratica e estagio, as quais mostraram-se abertos em colaborar.

### 3.6 Principais competências a abranger com a formação especializada em Extensão Agrária

Figure 8. Competência na Abordagem do Empregador

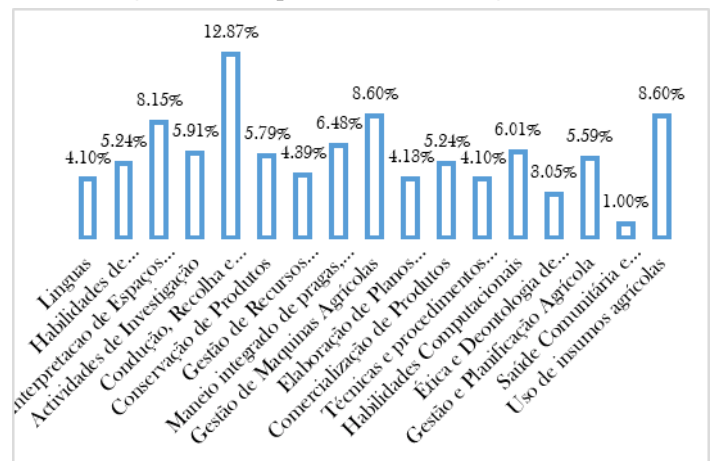


As competências estão estritamente relacionadas com as capacidades natas e adquiridas, conhecimentos e habilidades que ao serem implementadas melhoram o desempenho e respondem os anseios dos empregadores.

Para que o curso de licenciatura em extensão responda aos anseios dos

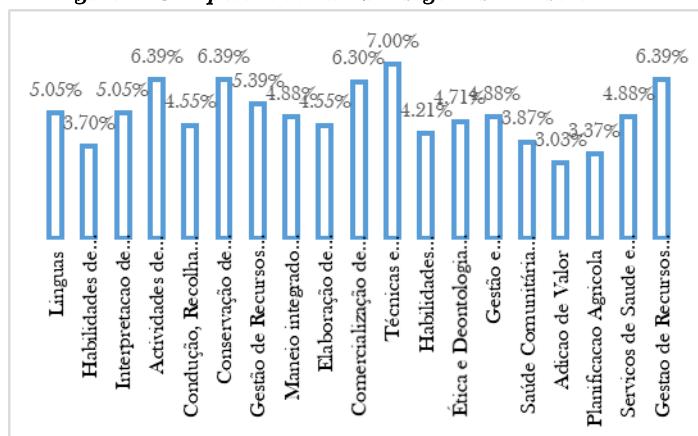
empregadores, pequenos produtores e a sociedade em geral, fez-se um levantamento sobre as principais competências a incluir no curso, tendo os empregadores (Fig.8) enfatizado a questão do manejo integrado de pragas, doenças e infestantes (5.89%), Organização e Supervisão de Redes de Extensão (5.89%), Conservação de

Figure 10. Competências na Abordagem do Candidato



Produtos (5.39%), Técnicas e procedimentos

Figure 9. Competências na Abordagem dos Líderes

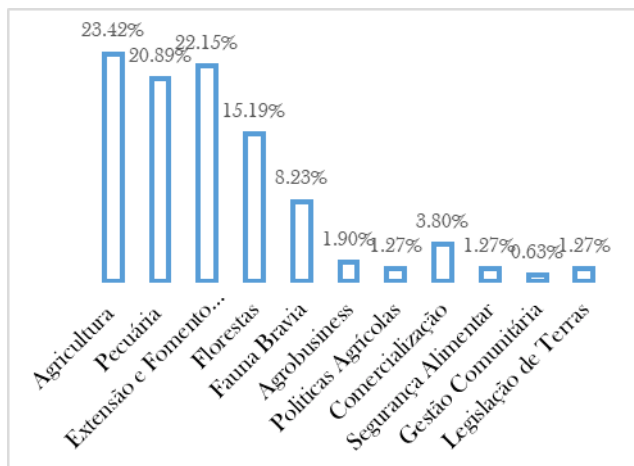


Gestão Agropecuária (6,58%), Comercialização de produtos (6,96%), de entre outros alistados no gráfico acima. Por ultimo no entender dos lideres comunitários (Fig.9), constituem competências que mais acreditam que se devem incluir no programa de formação especializada em extensão, a Técnicas e Procedimentos Veterinários e uso de insumos (7%) cada, Atividade de pesquisa,

Gestão de Recursos Humanos e Naturais (5,39%), assim como e não menos importante a Agregação de Valor, Mercados e Marketing (3,03%).

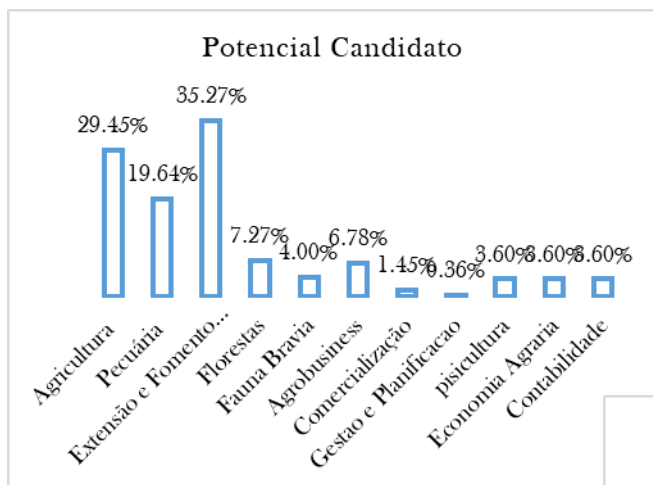
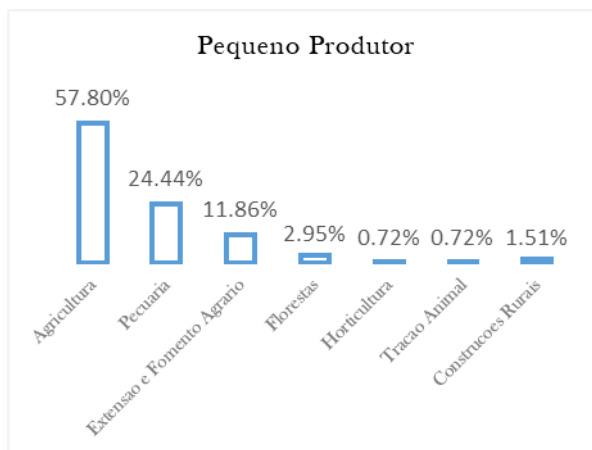
### 3.7 Áreas a abranger com a Formação Especializada em Extensão Agrária

Figure 11 Áreas a Abrangir na Óptica do Empregador

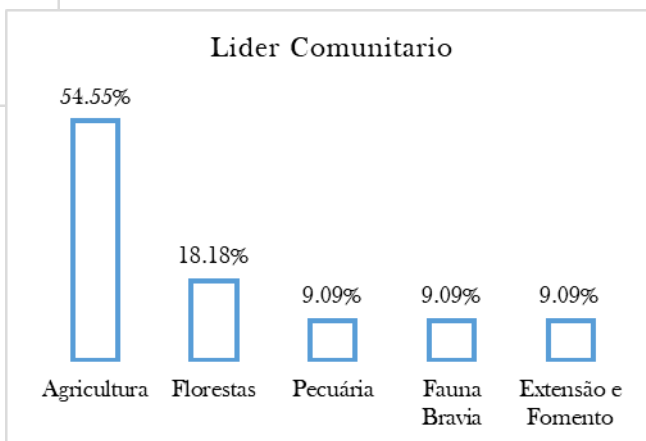


São várias as áreas em que os empregadores gostavam que o programa de formação especializada em Extensão Agrária abrangesse, de entre as quais a Agricultura (23.42%), Extensão e Fomento Agrário (22.15%), Pecuária (20.89%), Comercialização (3.80%), Segurança Alimentar (1.27%), Políticas Agrárias (3.80%), entre outras.

Na opinião de quem realmente trabalha e necessita dos serviços dos extensionistas (pequenos produtores, determinadas áreas, de forma específica, deverão ser incluídas no programa de formação em extensão agrária promovido pela SAFE, de entre as



quais: Agricultura (57.80%), Pecuária (24.44%), Extensão e Fomento Agrário (11.86%) e, não menos importante, a atracão animal (0.72%).



Auscultados sobre as áreas que consideravam relevantes e que gostavam que o programa abrangesse os potenciais candidatos priorizaram, a Extensão e Fomento Agrário (35.27%), Agricultura e Agronegócio (29.45%), Pecuária (19.64%), Florestas (7.27%), entre outras. Ficou, então, claro que

---

estas áreas e outras, são as que actualmente poderão responder as exigências de seus locais de trabalho.

De entre as demais áreas a abranger com um programa de extensão, os líderes alocam a sua prioridade para Agricultura (54.55%), Florestas (18.18%), Pastos, Fauna bravia e extensão e fomento, com a mesma ponderação de 9.09%.

## CONCLUSÃO

Com intuito primário de determinar as necessidades reais, a nível de todos intervenientes do sector de extensão, para desenvolvimento de um curriculum delicensiatura em Extensão Agrária em Moçambique, no âmbito do projecto SAFE em parceria com a DNEA, o artigo chegou as seguintes conclusões:

- De entre as áreas prioritárias a incluir no programa, de acordo com a média ponderada dos agentes inqueridos, destacam-se: Agricultura, Pecuária, Extensão e Fomento Agrário, Floresta, Fauna Bravia, Comercialização, Agronegócio e não menos importante a segurança alimentar;
- Dos serviços a serem prestados pelos extensionistas, os inqueridos mencionam, como necessidade actual, a questão da preparação dos campos e combate a pragas, adição de valor e comercialização, pulverização, assim como a sementeira;
- No que tange a modalidade de ensino, das apresentadas, tanto os potenciais candidatos assim como os empregadores, são de acordo que apenas duas são aplicáveis sendo uma delas a presencial e a outra a semi-presencial por se tratar de um curso de especialização e bastante prático;
- Os empregadores registaram, como actuais dificuldades em suas organizações, a questão dos recursos de mobilidade como transporte para os técnicos, falta de treinamento especializado, dificuldades na realização de dias de campo, falta de técnicas inovadoras de extensão agrícolas;
- No desempenho das suas funções, os extensionistas (potenciais candidatos) deparam-se com dificuldades como: Insuficiência de Material e Transporte, Falta de domínio da matéria, Treinamento e Reciclagem, falta de capacitação e treinamentos, limitação de manuseio de sistemas mecanizados de produção, de entre outros;
- Fazem parte dos actuais desafios para os agricultores moçambicanos: a deficiência no conhecimento técnico e pratico sobre a pratica agrária, falta de instrução sobre o uso de semente; especificamente a semente melhorada pelos cuidados que estas exigem, relativamente a semente local; fraca capacidade de negociação com os compradores e vendedores de insumos; deficiência no sistema de irrigação; falta de acompanhamento e monitoria especializada ao longo da cadeia de valor, impasses no processo de aquisição de empréstimo junto as instituições financeiras.

- <http://reid.uem.br>
- Sobre o Perfil do Programa, de entre as expectativas dos pequenos produtores, potenciais candidatos, líderes comunitários, organizações e agentes de extensão, são de opinião que deve permitir que os extensionistas possam organizar, gerir e supervisionar as redes de extensão, o processo de marketing assim como o controle de qualidade dos produtos incorporando neles a adição de valor; realizar e conduzir pesquisas, dados e inquéritos, ensaios, análises e vários experimentos que se trazem na resolução de problemas agrários e melhoria no rendimento e rentabilidade dos produtos; operar, manusear e prestar assistência e manutenção de componentes de mecanização, desde as alfaias e suas componentes até a mecanização com recurso a tração animal; capacidades de articulação e comunicação com os diferentes agentes agrícola; planificação agrícola e orçamentação das actividades; liderar e gerir o grupo de extensionistas sob sua responsabilidade, aplicando os procedimentos e políticas de gestão de recursos humanos; realizar actividades várias de fomento e extensão agrária e de gestão de pequenas redes de extensão agrária de entre outros.
  - O curso de Licenciatura em Extensão é de alta importância, na especialização e melhoria dos serviços que os extensionistas prestam ao longo da cadeia de valor aos empregadores, pequenos produtores, a comunidade, no âmbito da produtividade e segurança alimentar.

## BIBLIOGRAFIA

1. Bassani, F. (2018). Pequeno produtor rural: quais os requisitos para se encaixar na condição segurada especial? *Acedido a 8 de Setembro de 2020 em <https://azzolinadvogados.com.br/pequeno-produtor-rural-segurado-especial/>*
2. Cunguara, B., Thompson, T., Davis, K. (2018). *Mozambique: Desk Study of Extension and Advisory Services. Developing Local Extension Capacity Project. Acedido a 6 de Setembro de 2020 em <https://www.usaid.gov/mozambique>.*
3. *Censo Agro-Pecuário. (2011). Censo Agro-Pecuário CAP 2009-2010: Resultados Definitivos. Instituto Nacional de Estatística em Parceria com o Ministério de Agricultura Direcção de Estatísticas Sectoriais e das Empresas. Maputo, Moçambique.*
4. Eicher, C. K. (2007). *Agricultural Extension in Africa and Asia . World AgInfo Project. New York: Cornell University. Acedido a 6 de Setembro de 2020 em <<http://worldaginfo.org/drupal/files/Agricultural%20Extension%20in%20Africa%20and%20Asia2.pdf>>.*

- 
5. FAMINE EARLY WARNING SYSTEMS NETWORK - (Fewsnet). (2014). *Moçambique: Descrição das Zonas de Formas de Vida*. Moçambique.
  6. Ministério de Agricultura e Segurança Alimentar (MASA). (2015). *Plano Operacional para o Desenvolvimento Agrário (PODA) 2015-2019*. Maputo
  7. Ministério de Agricultura e Segurança Alimentar (MASA). (2016). *Agricultura, Desafios (PODA) e Serviços de Extensão em Moçambique*. Maputo
  8. PEIXOTO, M. (2009). *A Extensão Privada e a Privatização da Extensão: uma Análise da Indústria de Defensivos Agrícolas*. Tese de Doutoramento. Rio de Janeiro: Programa de Pós-graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Acedido a 08 de Setembro de 2020 em: [http://www.senado.gov.br/conleg/textos\\_discussao/TESEMarcusPeixoto.pdf](http://www.senado.gov.br/conleg/textos_discussao/TESEMarcusPeixoto.pdf).
  9. PINTO, J. (2020). *A importância da extensão rural para o desenvolvimento da actividade agropecuária, aquícola e pesqueira*. Acedido a 8 de Setembro de 2020 em: <https://animalbusiness.com.br/universidade/extensao-rural-aquicola-e-pesqueira/>.
  10. RICH, Sebastian. Situação nutricional em Moçambique, 2016. Disponível em: <https://www.unicef.org/mozambique/nutri%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 06/09/2020.
  11. SOUSA, M. J. (2011). *Como fazer investigação, dissertações, teses e relatórios segundo Bolonha*. Pactor Editora; 6ª ed, Portugal;